

DIDÁTICA, UM NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR VISANDO UMA QUALIDADE NO ENSINO

DIDACTIC A NEW LOOK AT THE TEACHER'S PEDAGOGICAL PRACTICE AIMING AT QUALITY IN TEACHING

Adriana Lin Gonçalves¹

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo a escolha de dois temas que vão ser tratados no decorrer do trabalho sendo didática e ensino. Discutir sobre esse binômio didática e ensino que são inseparáveis no processo educacional, trabalhar conceitos, debater o campo da didática e os distintos paradigmas, relatar brevemente alguns problemas de ensino e descrever a relação entre didática e currículo. Logo no início do trabalho, refletir um pouco sobre a origem da didática surgindo com Comenius (1592-1670) com a Didáctica Magna. O Ensino é ação e o efeito de ensinar ou transmitir conhecimento para o aluno, através de meios e técnicas. Já a Didática é comprometida com as questões concretas da prática docente, com as expectativas e os interesses dos alunos. A Didática é uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem que acontece dentro da sala de aula com a interação professor e aluno. Esses dois binômio trabalhados de maneira eficiente e eficaz durante o processo pedagógico contribuem para a formação cidadã e promove a transformação do meio social para o bem comum. Para que o processo educacional aconteça de forma satisfatória e produtiva devemos sempre repensar a prática docente de acordo com a realidade do aluno, com o intuito de melhoria da aprendizagem e contribuindo para a formação de um cidadão crítico e participativo para a transformação social.

485

Palavras-chave: Ensino. Didática. Aprendizagem. Professor. Aluno. Escola. Transformação social.

ABSTRACT: This article aims to choose two themes that will be dealt with during the work, being didactics and teaching. Discuss the didactics and teaching binomial that are inseparable in the educational process, work on concepts, debate the field of didactics and the different paradigms, briefly report some teaching problems and describe the relationship between didactics and curriculum. Right at the beginning of the work, we reflect a little on the origin of didactics emerging with Comenius (1592-1670) with Magna Didactics. Teaching is the action and effect of teaching or transmitting knowledge to the student, through means and techniques. Didactics, on the other hand, is committed to the concrete issues of teaching practice, with the expectations and interests of students. Didactics is a reflection on the teaching-learning process that takes place inside the classroom with the interaction between teacher and student. These two binomials worked efficiently and effectively during the pedagogical process contribute to citizen formation and promote the transformation of the social environment for the common good. For the educational process to happen in a satisfactory and productive way, we must always rethink the teaching practice according to the student's reality, with the aim of improving learning and contributing to the formation of a critical and participatory citizen for social transformation.

Keywords: Teaching. Didactics. Learning. Teacher. Student. School. Social transformation.

¹Doutoranda em Educação Universidad Nacional de Rosário (AR)- Professora Inspetora Escolar da SEEDUC/RJ e Diretora Geral da EM Dr Juvenil de Souza Lopes da Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu/RJ. adrianalina@educacao.rj.gov.br.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo elegir dos temas que serán abordados en el transcurso del trabajo, siendo la didáctica y la enseñanza. Discutir el binomio didáctica y enseñanza que son inseparables en el proceso educativo, trabajar conceptos, debatir el campo de la didáctica y los diferentes paradigmas, relatar brevemente algunos problemas didácticos y describir la relación entre didáctica y currículo. Justo al comienzo de la obra, reflexiona un poco sobre el origen de la didáctica surgida con Comenius (1592-1670) con *Didactica Magna*. Enseñar es la acción y efecto de enseñar o transmitir conocimientos al alumno, a través de medios y técnicas. La didáctica, por su parte, está comprometida con las cuestiones concretas de la práctica docente, con las expectativas e intereses de los estudiantes. La didáctica es una reflexión sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje que tiene lugar dentro del aula con la interacción entre profesor y alumno. Estos dos binomios trabajados con eficiencia y eficacia durante el proceso pedagógico contribuyen a la formación ciudadana y promueven la transformación del entorno social para el bien común. Para que el proceso educativo se lleve a cabo de manera satisfactoria y productiva, siempre debemos repensar la práctica docente de acuerdo a la realidad del estudiante, con el objetivo de mejorar los aprendizajes y contribuir a la formación de un ciudadano crítico y participativo para la transformación social.

Palabras-clave: Enseñanza. Didáctica. Aprendizaj. Profesor. Alumno. Escuela. Transformación social.

INTRODUÇÃO

O conceito de didática surge com Comenius no século XVII (1592-1670), através da sua obra *Didáctica Magna*, aonde ele elabora uma proposta de reforma tanto de ensino como da escola. Seu trabalho lançou as bases da Pedagogia que colocava em primeiro lugar a “arte de ensinar”, ao qual ele mesmo denominou “Didáctica”, opondo-se aos pensamentos conservadores da nobreza e do clero, pois ele desejava ensinar à todos. A ideia de Comenius era mudar a escola com a didática e a sociedade com a educação.

A didática é uma ciência da Pedagogia que tem por objetivo utilizar métodos e técnicas na aplicação do ensino. É uma forma prática que tem como base as teorias pedagógicas. Dentro do processo didático várias estratégias são usadas com o intuito de levar o conhecimento e melhorar o aprendizado do aluno.

Outro tema de destaque é o ensino, o ato de ensinar, em síntese, implica em êxito, nada mais é do que a própria aprendizagem. Ensinar é um tipo de atividade que não se resolve com o emprego de técnicas e métodos, depende também da formação e a atuação docente e, também da relação da teoria com a prática no âmbito do processo.

O professor deve sair do tradicionalismo e do tecnicismo que está tão interiorizado, tornando-se um produtor de seus próprios conhecimentos, um profissional pesquisador e capacitado, articular permanentemente e com dinamismo, os conhecimentos às práticas sociais, à fim de que se cumpra um papel formador. O professor deve conhecer sobre o nível de conhecimento do aluno e encontrar o caminho para obter melhores resultados na aprendizagem e direcionar os alunos que estão precisando de ajuda. Uma nova prática

docente todos devem destacar a participação, objetivando revelar os processos de aprendizagem dos alunos e apontando o seu desenvolvimento futuro.

O novo formato envolve outro tipo de atuação do professor e alunos e o modelo implica não apenas outra relação com o conhecimento, mas revela outro entendimento do processo de ensinar e aprender. Alguns desses novos modelos desafiam a didática contemporânea a pensar novas metodologias em face dos paradigmas educacionais.

A didática e o currículo se interligam e refletem o contexto social. Porque não se pode separar a teoria da prática, no qual o professor deve levar em consideração a realidade social do aluno, realizando uma análise crítico-reflexiva acerca do currículo.

Devemos pensar em um ensino mais democrático, propiciando ao aluno a construção da cidadania e valorizando a sua cultura, buscando ultrapassar seus limites, propiciando também aos alunos dos diversos grupos sociais o acesso ao saber, respeito aos conhecimentos socialmente relevantes de sua própria cultura. Cabendo aos professores reconhecerem as potencialidades dos alunos e se preocuparem com o processo de aprendizagem de todos.

Para que o ensino e aprendizagem aconteçam satisfatoriamente, devemos repensar e mudar a prática docente, visando propiciar uma visão ampla da realidade escolar e procurando buscar rumos e direções. Deve também articular de forma mais produtiva com todos os elementos do processo educacional para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

II- DESENVOLVIMENTO

A origem da didática nos remete ao século XVII através de Comenius (1592-1670), que realizou uma proposta de reformar a escola e o campo educacional. Seu trabalho priorizava uma pedagogia baseada na “arte de ensinar” por ele denominada Didáctica, termo de origem grega que significa “arte” ou “técnica de ensinar”. Desse modo, lançou oposição ao pensamento pedagógico com ênfase nos meios e no processo e não em formar um homem ideal como era o pensamento conservador dos nobres e clero, pois a maior preocupação era “ensinar tudo à todos”. As teorias de Comenius foram marcantes para a sua época, pois o enfoque no ensino era voltado às exigências do mundo da produção e dos negócios, valorizando as capacidades dos interesses individuais. As idéias revolucionárias

de Comenius caracterizaram-se pelo início do sistema de produção capitalista, do qual se servia de seu enfoque.

Basicamente, hoje em dia, a didática tem como objetivo a direção do processo de ensinar, tendo em vista finalidades sociopolíticas e pedagógicas e as condições e meios formativos. Assim, nos dias atuais, a didática reflete e busca alternativas para as dificuldades educacionais.

Numa perspectiva atual, a didática propõe uma visão de que somos cidadãos do mundo, e detentores do direito de possuir os instrumentos para se apropriar dos instrumentos culturais de nossa realidade. Inclui em sua visão o conhecimento produzido pelo sujeito, na sua relação com os outros e com o objeto do conhecimento, é compreendido como um conhecimento em rede, em que toda as teorias e todos os conceitos estão interconectados, num crescimento contínuo.

A didática para assumir um papel significativo na formação do professor não poderá reduzir-se e dedicar-se somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais desenvolve um processo de ensinar e aprender de modo mais crítico, deve também ter uma prática que impulse em um projeto histórico transformador junto com os alunos e todos os envolvidos no processo educacional.

A didática estuda todo o processo de como ocorre o ensino e toda as suas relações com os objetivos, conteúdos, métodos e ainda a forma de organização da aula e para que se criem caminhos de aprendizagem à fim de garantir de forma mais significativa. A didática deve também, ter por objetivo principal um exercício educativo, de decisões filosófica-políticas e epistemológicas de um projeto histórico de desenvolvimento da sociedade.

O professor sempre deve estar atento ao aluno e entender o seu próprio processo de conhecimento ajudando-o a articular o seu conhecimento na ação do saber escolar. Esse tipo de ensino é uma forma de reflexão, que exige do professor prestar mais atenção no aluno, tendo noção de seu grau de compreensão e das suas dificuldades. Devemos compreender que os saberes dos professores são constituídos e mobilizados no cotidiano para desempenhar as tarefas referentes à ação no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, o olhar sistematizado reconhece a complexidade da epistemologia da prática docente à luz do sujeito que constrói conscientemente ou não, quando ensina conteúdos curriculares na sala de aula de nossas escolas. Por isso, que a trajetória pessoal, a experiência enquanto aluno, a interação em sala de aula e com outros

profissionais que fazem parte do processo educacional, por sua vez, são elementos estruturantes da constituição da epistemologia da prática docente.

A formação de um bom profissional depende também de toda a situação cultural em que está inserido, da realidade do sistema de ensino e da própria formação adquirida como ser humano, tais como: a valorização do cotidiano pedagógico, discussão das práticas de ensino, reflexão sobre a sua trajetória, são fatores principais que culminam entre teoria e prática e possibilitam a construção da identidade profissional do aluno.

O professor em formação acadêmica adquire um conjunto de saberes técnicos e teóricos referente a docência, porém totalmente distantes do ambiente escolar sobre o qual atuará futuramente, uma vez que essa formação privilegia o teórico, e essa teoria não está sendo socializada aos futuros professores que enfrentam o dia a dia das escolas, onde o cotidiano é produzido e reproduzido. Os professores devem atribuir novos significados a sua formação teórico acadêmica, pois ao estarem em contato com a sala de aula no seu pleno exercício de suas funções, não tenham problemas na prática.

Para minimizar esses problemas devemos sempre colocar o professor na construção de sua identidade profissional, consciente da realidade em que vive de sua posição social. Nunca devendo reduzir o conhecimento a meras informações. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimento e conteúdos, é formar ações para a criação de um sujeito criador e transformador. Não se basta produzir conhecimentos, mas é preciso produzir as condições de conhecimento.

O professor com um ideal deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu conteúdo programático, além de possuir certos conhecimentos às ciências da educação e à Pedagogia. E a partir dos saberes práticos e experiências, que os professores expressam seus valores, juízos e sua concepção de ensino, realizam julgamentos, interpretam, compreendem e projetam suas próprias ações em sala de aula, dessa forma serão capazes de modificar, adequar e transformar a sua sala de aula em um ambiente acolhedor capaz de produzir conhecimentos em conjunto.

Os modos de aprender a ensinar ocorrem de uma maneira satisfatória, quando o professor está em contato com os alunos, com o contexto escolar e na troca com outros professores que fazem parte do processo educacional. Ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho

docente. Portanto, a sala de aula é o local mais expressivo para a formação docente, onde acontecem trocas de experiências facilitando o ensinar e o aprender.

As experiências do dia a dia e a reflexão da sua prática docente, fazem que o professor ultrapasse as teorias científicas disponíveis, valendo-se de sua experiência pessoal, de seus valores e de seus sentimentos para solucionar qualquer conflito. Afinal, quando o professor reflete sobre a sua ação, ele está buscando soluções que atendam aos problemas reais encontrados em sala de aula e relacionando as teorias à situação singular vivenciada em sala, para poder agir de maneira mais racional e adequada, evitando assim reproduzir vícios e atuar mecanicamente.

O saber docente não é formado apenas da prática, a teoria tem a sua importância fundamental, porém através do dia a dia com os alunos conhecendo as suas realidades, o professor vai adquirindo perspectivas de julgamentos para a compreender os diversos cotidianos. a interação entre os saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória.

Analisando a prática pedagógica do docente não existe uma separação entre a teoria e prática, existe um viés muito próximo entre os dois, onde a formação docente é construída antes e durante o percurso profissional do professor, e que se faz também no social, onde a formação docente depende tanto das teorias, quanto das práticas desenvolvidas no contexto escolar. Educar por meio de fundamentações é essencial para formarmos cidadãos esclarecidos e incutir neles a consciência de seu lugar no mundo.

O processo educacional deve ser claro e preciso e proporcionar ao professor o poder de buscar a compreensão da prática pedagógica vigente de maneira que ela consiga ser observada, estudada e modificada pelos envolvidos no processo, caso seja necessário até um replanejamento. Atualmente os professores precisam entender as diferentes concepções sobre a aprendizagem para ter mecanismos necessários a construção em conjunto do conhecimento.

O professor deve estar atento às necessidades do aluno que surgem no dia a dia, sendo um facilitador da aprendizagem e pode através de sua prática desenvolver aulas com o objetivo de atender as suas necessidades.

Estamos vivendo uma época em que é preciso levar em consideração os elementos da prática educativa, professor, aluno, saber e contextos. A didática e o currículo se interligam e refletem no contexto social. Porque não se pode separar a teoria da prática, no

qual o professor deve levar em consideração à realidade social do aluno. A didática realizar uma análise crítico-reflexiva acerca do currículo escola

A didática e o currículo auxiliam na prática pedagógica do professor na intenção de promover aprendizado mais significativo e com respaldo na sociedade. Não tem como dissociar ambos principalmente quando se refere às práticas pedagógicas em meio a era da contemporaneidade.

O currículo é algo mais complexo e é através dele que os alunos têm acesso ao conhecimento, à cultura, às artes e à tecnologias; através de um currículo que favoreça realmente a formação dos alunos. Mas antes de se definir o currículo é necessário definir o objetivo da ação da escola e que papel ela tem no desenvolvimento do aluno como ser humano e como ser social.

Acreditamos que tanto a didática quanto o currículo são demasiadamente importantes para educação e o processo de aprendizado. Isso acontece devido à capacidade que ambos possibilitam as transformações, que são constituídas a partir do que é ensinado e vivenciado na escola.

A didática não é currículo, mas currículo faz parte da didática. Todos os conteúdos formam o currículo escolar, ou melhor, a organização dos conhecimentos sistematizados que são transmitidos aos alunos. A didática e o currículo são inseparáveis, principalmente no que se refere a produção do conhecimento escolar. Então a didática funciona para refletir sobre a função do currículo, observando e refletindo sobre o aluno como sujeito, que possui particularidades e individualidades e deve ser visto como um sujeito social, que tem a sua importância no contexto histórico e recebe influências da sua cultura do seu meio social. A didática e o currículo não dar à prática docente como um profissional reflexivo e possibilitando desenvolver ações interdisciplinares.

Ainda existem professores com uma prática docente totalmente tradicional ou tecnicista, devemos refletir sobre uma prática mais democrática. Desse modo, tradicionalista o aluno somente recebe conteúdos e não critica, não reflete e nem muito menos debate sobre os assuntos dados e por consequência não transforma a sociedade aonde estão inseridos.

Cabe aos professores dos dias atuais, selecionar os conteúdos que verdadeiramente servirão para a vida do aluno, não apenas como transmissão do currículo escolar, mas para

prepará-lo para o meio social e sua formação humana. O professor deve então conduzir o ensino da melhor forma possível, promovendo a humanização do aluno e considerando seu contexto social. Tornando-se um profissional reflexivo que busca melhorar e qualificar a educação.

O aluno no processo educacional é visto como um fator essencial para a construção do conhecimento. Deve envolver o aluno e despertar a sua criticidade a partir do momento em que se deixa envolver pelas questões políticas, sociais e culturais relevantes, que existem no meio em que vive. Essas questões devem ser levadas para dentro da sala de aula, interagindo com os demais, formando inúmeras opiniões com relação ao contexto social, político e cultural no qual está inserido.

A educação e o professor não mudam totalmente e nem criam um modelo social, ambos se adequam em buscar melhorias para resolver juntos problemas existentes. A nossa sociedade atual é direcionada por regras e diretrizes vindas do poder capitalista. O professor é um ser humano envolvido na prática histórico-social transformadora e não somente um mero transmissor de conteúdos sistematizados do currículo escolar.

Como enfrentar os novos paradigmas da didática, pois o novo formato envolve outro tipo de atuação do professor e alunos e o modelo implica não apenas outra relação com o conhecimento, mas revela outro entendimento do processo de ensinar e aprender. Alguns desses modelos desafiam a didática contemporânea a pensar novas metodologias em face dos paradigmas educacionais. Em busca de novas propostas metodológicas, é necessário tanto evidenciar as formas como os alunos conhecem e interagem com a cultura, construindo a aprendizagem, como problematizar certos discursos a esse respeito.

Outro ponto de destaque dos paradigmas da didática e em relação sobre as práticas pedagógicas e a formação docente têm demonstrado certos descompassos entre as demandas emergentes e os desafios colocados pela contemporaneidade à cultura escolar, sobretudo no que diz respeito ao contexto dos processos ensino-aprendizagem e a formação de professores e isso desafia ainda mais a pesquisa da didática.

Devemos trabalhar a mudança de comportamento dos docentes e de analisar os conteúdos mais significativos e relevantes para que os alunos aprendam com qualidade e possam utilizar o seu conhecimento no seu dia a dia. Revendo também a metodologia de ensino e as estratégias trabalhadas para que esse aluno aprendam de forma significativa. Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, aperfeiçoar a prática pedagógica docente,

visando preparar o aluno para o exercício da cidadania, noções de direitos e deveres e possibilitando o acesso ao conhecimento sistematizado e a produção de novos conhecimentos.

III- CONCLUSÃO

A didática para assumir um importante papel na formação do educador não poderá reduzir e dedicar somente ao ensino de meios e mecanismos, pelos quais desenvolvem um processo de ensinar e aprender, deverá sim ser um modo crítico de desenvolver uma prática educadora motivada a um projeto histórico-social, sendo feito em conjunto com os alunos e todos os envolvidos no processo educacional.

A didática deve servir como mecanismo de transmissão prática, no exercício educativo, de decisões filosóficas-políticas e epistemológicas de um projeto histórico de desenvolvimento da sociedade. Ao exercer seu papel específico estará apresentando-se como o mecanismo de decodificação de posturas teóricas em práticas educativas.

Portanto, é necessário repensar em um novo professor, um indivíduo compromissado com um ideal igualitário, atendendo à todos de forma democrática e consciente. Esse novo professor deve encarar a educação como uma ação problematizadora, que propõe às pessoas da sociedade uma nova visão, buscando a transformação.

Uma prática docente voltada para ações mais democráticas e inclusivas. Com essa proposta, ao professor é atribuído o importante papel de mediador, facilitador da aprendizagem, ou seja, criar as condições necessárias para a apropriação e construção do conhecimento. Nessa ótica, o papel do professor implica em maior responsabilidade, que é zelar e garantir a aprendizagem do aluno, a função do professor é levar o aluno a aprender.

A prática docente deve propor uma nova maneira de ver o processo educacional, sem abrir mão de sua capacidade educadora, de instrumentalização através do saber sistematizado e de interação social, que é tão necessária para que os indivíduos com o outro se torne mais humanizado. O saber empodera. Indivíduo empoderado não quer dizer só financeiramente independente, tem a ver também com indivíduo consciente principalmente das suas possibilidades e dos seus efeitos das suas escolhas.

O que se busca na prática docente é instrumentalizar o aluno com saberes disciplinares, mas também com valores e ética, que são inerentes a vida social. Também se

deseja, através da prática diária, reforçar os laços afetivos tornando a escola um lugar prazeroso para o aluno e todos os envolvidos na tarefa de educar, para que o aluno permaneça nela por mais tempo e possa ter mais condições de viver, de sonhar e realizar!

BIBLIOGRAFIA

Camilloni, Alicia R. W. De, Cols, Estela, Basabe, Laura & Feeny, Silvana; (2007). El saber didáctico didáctica general y didácticas específicas. (pp. 22-39), 2007 Colección: cuestiones de educación.

Feldman, Daniel (1999) Ayudar a enseñar psicología cognitiva y educación (pp.15-33). Editorial Aique, 1ª ed. - Colección dirigida por Mario Carretero Catedrático de Psicología cognitiva de la Universidad Autónoma de Madrid.

Jackson, Philip W. (2002). Práctica de la enseñanza. (pp. 17-53). Editorial Amorroitu. Editores España, 1ª ed. (2002).

Litwin, Edith (2008) El oficio de enseñar condiciones y contextos.(pp. 63-89) Editor Paidós, 1ª ed. (2008) Buenos Aires.

Davini, Maria Cristina (2008). Métodos de enseñanza – Didáctica General para Maestros y Profesores. (pp. 53- 75). Editor Santillana, 1ª ed. (2008). Buenos Aires.

Sacristán, J. Gimeno (1999). El currículum: una reflexión sobre la práctica (pp.372-403) Ediciones Morata, S.A. , 1ª ed. (1999). Madrid.

Palamidessi, Mariano y Gvirty, Silvana (1998). El ABC de la tarea docente: currículum y enseñanza. (pp. 239-263). Aique Grupo Editor, 1ª ed. (1998) Buenos Aires.